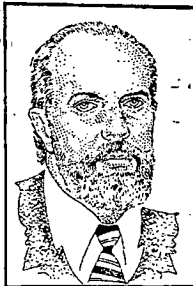


LUÍZ CARLOS LISBOA

5 DEZ 1990



A crônica da História antiga de Roma diz que o imperador Adriano viajava até Nicópolis para ouvir os conselhos de um escravo coxo, que vivia naquela cidade há muitos anos. "O que incomoda e assusta as pessoas não são as coisas", dizia esse sábio feliz, que se chamava Epicteto, "mas, sim, as opiniões e fantasias que elas têm dessas coisas". Sendo a sabedoria patrimônio dos tempos e dos povos, a máxima vale para o Brasil angustiado e pessimista de hoje, como valeu para o mundo dos Césares.

Quando o governo Collor recusa o acordo corporativo de indexação salarial, que lhe foi levado como uma serpente disfarçada numa cesta de frutas, está sendo coerente, mas também perdendo pontos na simpatia popular. A recessão, que o plano oficial considera indispensável no combate à praga da inflação, é hoje a mais aguda e afiada arma de que dispõe a oposição para fazer seu trabalho de preparar a sucessão no poder. A opinião popular aceita o sacrifício quando ele é bem

O perigo das fantasias

explicado, mas por ora sua genealogia está longe de ser acessível ao cidadão comum, e os que se opõem ao governo esperam de coração que continue assim.

Essa área de comunicação entre governantes e governados é agora, entre nós, o ponto sensível da realidade sócio-política que vai decidir sobre o fracasso e o sucesso de um governo, o que vai separar o equilíbrio da crise, e talvez a ordem do caos. O poder não apenas deve estar atento aos indicadores da inflação, como precisa permanecer alerta para o que está sendo exposto, em linguagem compreensível, ao País e a todos seus cidadãos. O que for explicado mais tarde, pelos historiadores, já não terá importância como elemento gerador da História: será somente um registro.

Só agora a ministra da Economia fala nos "óbices constitucionais" que impedem que seja alcançada a estabilidade econômica no tempo previsto e desejado. A reforma da Constituição teria de ser apressada, mas o Executivo não deixou clara até aqui sua posição em face do problema, nem disse quais são as dificuldades de um governo que se dispõe a inovar, mas é regido por leis que parecem feitas para manter estruturas rígidas e antiqua-

ESTADO DE SÃO PAULO

das, geradoras de votos, mas não de progresso e desenvolvimento. O que incomoda e assusta o País não são as coisas, como dizia Epicteto, mas as opiniões e fantasias que mais de cem milhões de pessoas têm dessas coisas.

É certo que não há tempo nem vontade, da parte do comum dos governantes, de detalhar seu trabalho ou de mostrar eventuais retrocessos e vacilações, bem como fracassos, mas os benefícios de informar os trâmites desse parto difícil, que é a luta contra a inflação e a crise geral brasileira, são compensadores de todos os demais riscos e canseiras. Mesmo porque os adversários do governo (que às vezes são os adversários de um País melhor, mais viável e menos propício ao radicalismo) contam com seu fracasso e nunca se lembram do que ele significa para todos. Não há nada de novo nisso tudo, como nada havia de novo na Nicópolis dos primeiros anos do Cristianismo; nem nas palavras do escravo coxo que dava conselhos ao imperador. Mas há coisas que se renovam a cada manhã, e a idéia de que os fatos precisam ser mostrados para que as fantasias não prosperem é, sem dúvida, uma delas.

□ Luiz Carlos Lisboa é jornalista